



AOS TRABALHADORES DO GRUPO EDA

SINDEL FOI RECEBIDO PELO PRESIDENTE DO GOVERNO REGIONAL

O **SINDEL** sabe e é público, o ataque que as empresas do Grupo EDA, nomeadamente a GLOBALEDA e a SEGMA têm sofrido na comunicação social. As notícias entretanto replicadas e postas a circular por algumas “estruturas sindicais”.

O **SINDEL** sabe também, e acompanhou sozinho, o processo doloroso que foi o da alinação da NORMA Açores, e perante este cenário solicitou uma audiência ao Presidente do Governo Regional.

No dia 15 de fevereiro, o **SINDEL** foi recebido pelo Presidente do Governo Regional, com uma delegação com a representação de todas as empresas do Grupo EDA.

O **SINDEL** entregou ao Sr. Presidente do Governo Regional um memorando com os temas:

- 1 - Plano estratégico do Governo Regional para o Grupo EDA**
- 2 – Orçamento da RAA, e as implicações no Setor Publico Empresarial Regional**
- 3 – Acordo extrajudicial Sindicatos e a EDA SA**
- 4 – Pré-Reformas**
- 5 – Níveis de Remuneração no Grupo EDA**

Estávamos confiantes que na matéria do Plano Estratégico do Governo Regional para o Grupo EDA, seria de manter o Grupo no formato como está, fruto de uma reunião recente com a Secretaria dos Transportes, Turismo e Energia que já nos apontava para este compromisso e, aqui de forma inequívoca, foi confirmado pelo Presidente do Governo Regional, salientando o mesmo para a importância do Grupo EDA para a transição energética e digital.

Para a proposta de Orçamento da Região Autónoma dos Açores, o **SINDEL** alertou que o orçamento da Região mantenha a exceção às orientações restritivas na contratação e na gestão operacional do Grupo EDA. Esta nossa preocupação vai ser remetida para o Secretário Regional das Finanças.

Conversamos sobre o acordo extrajudicial, que ficou concluído no final do ano passado, que permitiu manter a paz social na EDA e que a postura do **SINDEL** é de promover o diálogo e privilegiar consensos.



Pré-Reformas, não é só um desejo dos trabalhadores do Grupo EDA, como no caso específico da EDA SA onde mais de 50% dos trabalhadores estão acima dos 50 anos. Se nada for feito iremos assistir a saída de trabalhadores em “massa” com os problemas decorrentes desta gestão dos recursos humanos, dificultando a transmissão de conhecimentos faseada para os mais jovens. Informamos que já tínhamos demonstrado esta preocupação ao anterior governo e ao grupo parlamentar que o sustentava.

Relativamente aos níveis de remuneração, demonstramos a nossa preocupação, que na Região de forma transversal atinge os vários setores de atividade, os salários são mais baixos quando comparados com as convenções de trabalho nacionais, tendo o Sr. PGRA afirmado que compreendia e defendia a justiça na remuneração.

Neste contexto informamos que o Grupo EDA não foge desta realidade e que o Salário Mínimo Nacional, complementado com o acréscimo de 5% da legislação regional, já é superior em três BR(s) na GLOBALEDA e a duas BR(s) na SEGMA e EDAR. Urge, portanto, tomar medidas que não permitam este achatamento, tendo nós informado a base da nossa proposta da revisão da tabela salarial já entregue em todas as empresas do Grupo EDA.

Abordamos o subsídio de penosidade atribuído aos trabalhadores do Matadouro e que deve ser replicado, em alguns setores do Grupo EDA, e que inclusive o **SINDEL** já apresentou propostas à empresa.

Nestas matérias de gestão do Grupo EDA, o Presidente foi claro que são matéria para o novo Conselho de Administração, que terá todas as competências para promover diálogo com o **SINDEL**, sendo certo que o Governo dos Açores não pretende ingerir-se nos assuntos das administrações do Setor Público Empresarial.

O SINDEL ESTÁ CÁ PARA VOS APOIAR, SEMPRE!